

CORRELAÇÃO DO USO DE ANTICONCEPCIONAL E EVENTOS DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM ADOLESCENTES – RELATO DE CASO

CORRELATION OF CONTRACEPTIVE USE AND DEEP VEIN THROMBOSIS EVENTS IN ADOLESCENTS – CASE REPORT

Bruna de Prá Prezotti¹
Cristina Abreu de Araujo²
Gabriel Costa Rodil³
Giovanna Eller Paterlini⁴
Giulia de Menezes Vervloet⁵
Larissa Amado de Souza⁶
Matheus Florencio Saiter Mota⁷
Natalia Piona Bof⁸
Roberta Sartorio Tres⁹
Sara Facini de Athayde Pereira¹⁰

RESUMO: O presente estudo aborda a interligação entre o uso de anticoncepcionais e eventos de Trombose Venosa Profunda (TVP) em adolescentes, uma temática crítica no âmbito da saúde sexual e reprodutiva. Enquanto o uso de anticoncepcionais desempenha um papel fundamental na prevenção de gravidez não planejada, surge a necessidade de analisar o potencial risco de TVP associado a esses contraceptivos. Com um foco particular nos adolescentes, este estudo investiga a possível correlação entre o uso de anticoncepcionais e o risco de TVP, considerando fatores biológicos, comportamentais e socioeconômicos únicos dessa faixa etária. Com a compreensão dessas interações complexas, busca-se fornecer insights para orientações médicas informadas e políticas de saúde pública visando à proteção e bem-estar dos adolescentes, ao mesmo tempo que promove escolhas contraceptivas seguras.

1753

Palavras-chave: Anticoncepcionais. Trombose Venosa Profunda (TVP). Adolescentes.

INTRODUÇÃO

A saúde sexual e reprodutiva é um aspecto fundamental da vida dos adolescentes, abrindo espaço para considerações relevantes no campo médico e da saúde pública. O uso de anticoncepcionais tem desempenhado um papel significativo na prevenção da gravidez

¹Graduando em Medicina, Universidade de Vila Velha (UVV).

²Mestra em Ciências Farmacêuticas, Universidade de Vila Velha (UVV).

³Graduando em Medicina, Universidade de Vila Velha (UVV).

⁴Graduando em Medicina, Universidade de Vila Velha (UVV).

⁵Graduando em Medicina, Universidade de Vila Velha (UVV).

⁶Graduando em Medicina, Universidade de Vila Velha (UVV).

⁷Graduando em Medicina, Universidade de Vila Velha (UVV).

⁸Graduando em Medicina, Universidade de Vila Velha (UVV).

⁹Graduando em Medicina, Universidade de Vila Velha (UVV).

¹⁰Graduando em Medicina, Universidade de Vila Velha (UVV).

precoce e não planejada, permitindo que as adolescentes controlem o momento em que iniciarão a maternidade. No entanto, à medida que a prescrição e o uso de anticoncepcionais aumentam entre os adolescentes, surge a necessidade de examinar atentamente os possíveis riscos associados. Entre essas preocupações, a correlação entre o uso de anticoncepcionais e eventos de Trombose Venosa Profunda (TVP) emerge como um tema de grande relevância e interesse clínico.

A Trombose Venosa Profunda, caracterizada pela formação de coágulos sanguíneos nas veias profundas do corpo, é um evento sério que pode resultar em complicações graves, como embolia pulmonar. Historicamente associada a fatores de risco como idade avançada, imobilização prolongada e história familiar, a TVP agora está recebendo mais atenção em grupos populacionais não tradicionais, como os adolescentes. Enquanto a relação entre anticoncepcionais e TVP é uma área de pesquisa em andamento, é crucial compreender se o uso desses contraceptivos pode aumentar o risco de eventos tromboembólicos em adolescentes.

Embora a literatura médica tenha examinado extensivamente a correlação entre anticoncepcionais e TVP em mulheres adultas, existem lacunas substanciais quando se trata dessa relação específica entre os adolescentes. Dada a natureza sensível e complexa dos sistemas hormonais em desenvolvimento nesta faixa etária, é imperativo explorar se os anticoncepcionais podem ter um impacto diferenciado em adolescentes em comparação com mulheres adultas. Os fatores biológicos, comportamentais e socioeconômicos que caracterizam a adolescência podem contribuir para uma dinâmica única entre o uso de anticoncepcionais e o risco de TVP.

Além disso, o contexto social em que os adolescentes estão inseridos pode influenciar sua decisão de iniciar o uso de anticoncepcionais. A educação, a orientação médica e o acesso a cuidados de saúde adequados desempenham papéis cruciais nas escolhas relacionadas à contracepção. Portanto, uma abordagem abrangente deve considerar não apenas as características fisiológicas dos adolescentes, mas também os fatores comportamentais e contextuais que podem moldar a correlação entre anticoncepcionais e TVP.

Este estudo busca preencher essa lacuna de conhecimento ao investigar a possível correlação entre o uso de anticoncepcionais e eventos de TVP em adolescentes. O objetivo é examinar de maneira rigorosa e sistemática os dados disponíveis para determinar se existe uma associação significativa entre o uso de anticoncepcionais e o aumento do risco de TVP

nesse grupo populacional. A compreensão mais aprofundada dessa relação pode contribuir para orientações médicas mais informadas e políticas de saúde pública que visem proteger a saúde e o bem-estar dos adolescentes, enquanto promovem escolhas contraceptivas seguras e informadas.

MÉTODOS

O método de relato de caso é amplamente empregado na área da saúde e em diversas disciplinas científicas para investigar situações clínicas específicas e compartilhar experiências individuais que contribuem para a compreensão de fenômenos complexos. Essa abordagem é valiosa por permitir a análise detalhada de eventos singulares, fornecendo insights que orientam práticas clínicas, pesquisas futuras e a tomada de decisões médicas.

No âmbito da medicina e pesquisa clínica, essa metodologia é uma ferramenta valiosa para compartilhar experiências práticas e conhecimento adquirido com outros profissionais de saúde. Isso contribui para aprimorar a prática clínica, fornecendo informações detalhadas sobre diagnósticos, tratamentos e gestão de pacientes em situações desafiadoras. Além disso, pode servir como ponto de partida para estudos subsequentes, incentivando uma investigação mais aprofundada de tópicos específicos.

1755

Nesse estudo em questão, a escolha do relato de caso como metodologia apropriada permite investigar a possível correlação entre o uso de anticoncepcionais e a ocorrência de Trombose Venosa Profunda (TVP) em adolescentes. Essa abordagem permite explorar detalhadamente o histórico clínico da paciente, sua evolução durante o tratamento e os fatores relevantes que podem ter contribuído para o desenvolvimento da condição clínica em análise. Dessa forma, essa metodologia é fundamental para analisar essa correlação em um contexto individualizado e complexo.

RESULTADOS

Paciente J.L.R, sexo feminino, 13 anos, 83 kg, que procurou atendimento médico no dia 19/03/23, acompanhada da pela mãe, com queixa de dor e edema em sua perna esquerda há dois dias, que piorava ao caminhar associados a febre baixa com início há 24 horas, outros sintomas iniciaram há 3 semanas (enjoo, vertigens e dor abdominal) Histórico de sedentarismo e sobrepeso. Nega alergias, cirurgias e transfusões e outras doenças prévias. Faz uso contínuo de Anticoncepcional oral combinado.

Suspeitou-se de uma Trombose Venosa Profunda e seguindo a propedêutica, levando em conta considerando que pelo Escore de Wells a probabilidade de TVP nesta paciente era de baixa a intermediária. Iniciou-se a investigação com o exame do d-dímero que nos casos de TVP improvável, é útil para investigação adicional. Os exames laboratoriais foram fundamentais para o diagnóstico e acompanhamento da paciente.

O resultado do d-dímero (18/03) foi fortemente positivo com valor > 10 , e então foi solicitada uma ultrassonografia com doppler de membros inferiores, confirmando a hipótese diagnóstica de TVP envolvendo as veias femoral comum, femorais superficiais e poplíteas esquerdas. As causas externas da TVP foram atribuídas à obesidade e ao uso de anticoncepcional oral combinado.

Concluído o diagnóstico a paciente iniciou o tratamento, que incluiu anticoagulação plena com Enoxaparina associada a Varfarina 5 mg, realizando o controle do INR a cada 24 horas, almejando-se um INR alvo, traçado pelo serviço vascular, entre 2,5-3,5.

Após 4 dias de uso concomitante dessas duas medicações e INR estável, suspendeu-se a enoxaparina, mantendo apenas a Varfarina, um anticoagulante oral. A Varfarina é uma medicação de uso contínuo e requer monitoramento regular do INR (Índice Internacional Normalizado) para alcançar a anticoagulação adequada. Durante a internação, a equipe médica ajustou a dose da Varfarina para atingir a faixa alvo de INR, geralmente entre 2,0 e 3,0. Foi solicitado um novo Doppler Colorido Venoso de membro inferior que evidenciou trombose parcialmente recanalizada no plano das veias femoral comum, superficial e profunda e poplíteia. A paciente apresentou melhora do edema de membros inferiores e da dor.

Os controles do INR foram realizados após o início do tratamento, com o intuito de atingir o valor alvo traçado pelo serviço vascular. No dia 02/04 o valor do INR foi de 1,31 indicando boa resposta à anticoagulação com a varfarina. Em 04/04 o valor era de 2,08 e a paciente apresentou melhora do edema no membro inferior esquerdo. 07/04 – O INR estava na faixa de 3,22, sendo suspendida a enoxaparina, mantendo apenas a varfarina. A evolução apresentou-se da seguinte forma com ajustes na varfarina de acordo com o INR apresentado 10/04 – INR de 4,5; 11/04 – INR 5,5; 14/04 – INR 4,5. No dia 16/04 o valor do INR estava dentro da faixa alvo, com valor de 2,88.

Realizada revisão detalhada dos medicamentos de uso habitual da paciente, sendo relevante considerar o uso de anticoncepcional oral combinado (ACO) como um possível

fator de risco para o desenvolvimento de trombose venosa e, levando em consideração que histórico pessoal de evento tromboembólico torna a indicação de uso do ACO como categoria 4 (contraindicado), optando assim, pela substituição do método contraceptivo. Além disso, fora orientada sobre mudanças de estilo de vida, perda de peso e realização de exercício físico em um segundo momento.

Em conjunto, esses planos e terapias foram cuidadosamente ajustados para atender às necessidades específicas da paciente, garantindo um tratamento adequado e individualizado. O monitoramento contínuo e a atenção aos detalhes permitiram que a equipe médica alcançasse resultados positivos no tratamento e na recuperação da paciente.

DISCUSSÃO

O uso de anticoncepcionais hormonais orais, principalmente aqueles que contêm estrogênio e progestagênio, tem sido associado a um maior risco de eventos tromboembólicos, incluindo a TVP. O estudo de da Cruz et al. (2021) ressalta que é fundamental avaliar o histórico de saúde individual da paciente antes de prescrever o contraceptivo, especialmente considerando fatores de risco adicionais, como obesidade e tabagismo. No caso da paciente adolescente, o fato de ela estar com sobrepeso pode ter sido um fator contribuinte para o aumento do risco de trombose associado ao anticoncepcional oral.

Além disso, o estudo de Oliveira et al. (2022) menciona que a duração do uso e a dose hormonal dos anticoncepcionais também podem influenciar na correlação com eventos trombóticos. No caso da paciente, não há informações específicas sobre a duração do uso do anticoncepcional antes da internação, mas isso pode ter contribuído para o desenvolvimento da TVP.

Outra questão relevante é a possível interação entre o anticoncepcional oral e o tratamento anticoagulante utilizado pela paciente após o diagnóstico de TVP. A paciente recebeu enoxaparina (Clexane) e posteriormente foi orientada a iniciar varfarina como terapia anticoagulante oral. O estudo de De Carvalho (2021) destaca que contraceptivos contendo progestina de terceira geração podem apresentar menor risco de eventos tromboembólicos. Portanto, é possível que a troca de anticoagulante tenha sido uma medida tomada para reduzir potenciais interações medicamentosas entre o contraceptivo e o tratamento anticoagulante.

Vale ressaltar que o acompanhamento médico regular e a avaliação cuidadosa dos fatores de risco são essenciais para a prevenção de complicações tromboembólicas em mulheres que utilizam anticoncepcionais hormonais orais. No caso da paciente, o tratamento com varfarina foi monitorado por meio de controles de INR, buscando manter a faixa ideal para prevenir novos eventos trombóticos.

A relação entre o uso de anticoncepcionais orais e o risco de eventos tromboembólicos, como a trombose venosa profunda (TVP), tem sido objeto de estudo e discussão na literatura médica. Diversos trabalhos têm investigado essa associação, buscando compreender melhor os potenciais efeitos colaterais dos contraceptivos hormonais e suas repercussões na saúde das mulheres, especialmente adolescentes. Neste contexto, os artigos selecionados fornecem uma ampla visão sobre o tema, permitindo uma análise mais abrangente e fundamentada.

Segundo da Cruz et al. (2021), os anticoncepcionais orais têm eficácia comprovada na prevenção da gravidez, mas também podem estar relacionados ao aumento do risco de trombose venosa, principalmente em mulheres com predisposição genética ou fatores de risco adicionais, como obesidade e tabagismo. A revisão narrativa realizada pelos autores evidencia a importância da avaliação individualizada antes da prescrição do contraceptivo, considerando o histórico de saúde da paciente.

No estudo de Oliveira et al. (2022), a revisão narrativa destaca que os anticoncepcionais orais combinados, contendo estrogênio e progestina, apresentam maior associação com o risco de eventos trombóticos em comparação aos contraceptivos com apenas progestina. Além disso, a duração do uso e a dose hormonal também parecem influenciar nessa correlação.

Santos (2022) aborda em sua revisão narrativa que a TVP pode ser um evento raro em mulheres jovens que utilizam anticoncepcionais, mas ainda assim é importante considerar esse risco na prescrição desses medicamentos. A avaliação cuidadosa dos fatores de risco individuais e o acompanhamento médico regular são fundamentais para a prevenção de complicações tromboembólicas.

Já o estudo de Santos (2017) destaca a relevância da trombose venosa profunda relacionada ao uso de anticoncepcionais orais, especialmente em mulheres com predisposição genética para distúrbios de coagulação. Os contraceptivos hormonais podem influenciar na cascata de coagulação, aumentando o risco de formação de trombos.

De Carvalho (2021) enfoca em sua revisão bibliográfica a influência dos anticoncepcionais hormonais no risco de acidente vascular encefálico (AVE) e trombose. Os resultados destacam que contraceptivos contendo progestina de terceira geração apresentam menor risco de eventos tromboembólicos em comparação com os de segunda geração.

Souza et al. (2022) realizaram uma revisão integrativa sobre os efeitos colaterais dos anticoncepcionais hormonais no organismo feminino, onde observaram que o uso desses medicamentos pode influenciar em alterações metabólicas, hemodinâmicas e vasculares, podendo contribuir para o aumento do risco de TVP.

De Carvalho Soares et al. (2022) relatam um caso de tromboembolismo pulmonar associado ao uso do contraceptivo de emergência, alertando para a importância de uma análise criteriosa dos riscos e benefícios antes de se prescrever qualquer método contraceptivo.

O estudo de Lago et al. (2022) enfatiza o risco de trombose venosa relacionada ao uso de anticoncepcionais orais, reforçando a necessidade de avaliação individualizada das pacientes, especialmente aquelas com fatores de risco adicionais.

Diante do relato de caso apresentado, que descreve o quadro clínico de uma adolescente com trombose venosa profunda (TVP) e o uso prévio de anticoncepcional oral, é evidente a importância de investigar e compreender a possível correlação entre o uso desses contraceptivos e eventos trombóticos em mulheres jovens. A literatura científica tem abordado extensivamente essa questão, e os resultados encontrados corroboram a relevância de uma avaliação individualizada dos pacientes antes de prescrever anticoncepcionais hormonais orais.

A paciente do estudo de caso apresentava fatores de risco adicionais para a TVP, como sobrepeso, o que pode ter contribuído para o desenvolvimento do quadro clínico. Os anticoncepcionais orais, especialmente aqueles que contêm estrogênio e progestina, têm sido associados a um maior risco de eventos tromboembólicos, incluindo a TVP. Esse risco pode ser influenciado pela dose hormonal, duração do uso e outros fatores individuais de cada paciente, conforme apontado na literatura.

O tratamento da TVP em pacientes em uso de anticoncepcionais hormonais requer uma abordagem cuidadosa, com monitoramento adequado e a consideração de possíveis

interações medicamentosas. No caso da paciente, a transição do tratamento anticoagulante para a varfarina pode ter sido uma medida tomada para minimizar tais interações.

A conclusão baseada no relato de caso e na literatura reforça a importância de um enfoque multidisciplinar na saúde da mulher jovem que utiliza anticoncepcionais orais. A equipe médica deve considerar os riscos e benefícios desse método contraceptivo em cada paciente, levando em conta o histórico de saúde, fatores de risco e a presença de comorbidades. Além disso, o acompanhamento regular e a atenção aos sinais e sintomas são fundamentais para a detecção precoce de possíveis complicações, como a TVP.

A literatura destaca que contraceptivos hormonais que contêm progestina de terceira geração podem apresentar menor risco de eventos tromboembólicos, o que pode ser uma opção a ser considerada para reduzir a probabilidade de trombose em mulheres que necessitam de terapia contraceptiva hormonal.

O relato de caso e a revisão bibliográfica reforçam a necessidade de uma abordagem individualizada e criteriosa na prescrição de anticoncepcionais orais, especialmente em pacientes com fatores de risco adicionais. É essencial que os profissionais de saúde estejam atentos às evidências científicas atualizadas e à evolução dos pacientes, a fim de proporcionar uma assistência adequada e segura, minimizando os riscos de eventos trombóticos associados ao uso de anticoncepcionais hormonais orais. Dessa forma, será possível alcançar uma melhor qualidade de vida e saúde para as mulheres jovens que fazem uso desses contraceptivos.

CONCLUSÃO

O estudo desse relato de caso ressalta a importância de uma abordagem integral e interdisciplinar no manejo clínico de pacientes adolescentes que apresentam condições médicas complexas.

Nesse caso, é possível perceber a necessidade de considerar cuidadosamente o histórico médico individual, os fatores de risco e as características únicas de cada paciente ao tomar decisões terapêuticas. A presença de sobrepeso, juntamente com o uso prévio de anticoncepcional oral combinado enfatiza a correlação entre esses fatores e o desenvolvimento da TVP.

O tratamento adotado, que envolveu a transição da terapia anticoagulante de Enoxaparina para Varfarina, é um exemplo claro de como a individualização é essencial para

minimizar riscos e otimizar os resultados. A constante monitorização do grau de anticoagulação, feita pelo monitoramento do INR, deixou clara a importância de um controle rigoroso e adaptativo.

A discussão ampla sobre o uso de anticoncepcionais hormonais e seu potencial impacto na saúde vascular destaca a complexidade desse cenário clínico. A revisão da literatura enfatiza que o risco de trombose é influenciado por diversos fatores, como a composição hormonal, duração do uso e características genéticas, justificando a necessidade da avaliação do risco individual, benefícios e malefícios antes de prescrever contraceptivos hormonais.

Esse trabalho proporcionou uma visão profunda da complexidade envolvida no tratamento de adolescentes com condições médicas multifacetadas. A interação entre as condições de saúde, bem como a influência do uso de ACOs, enfatiza a importância de uma abordagem holística e centrada no paciente. As lições extraídas deste caso podem iluminar a prática clínica futura, incentivando a avaliação individualizada e a colaboração entre especialidades para alcançar desfechos positivos em casos semelhantes.

REFERÊNCIAS

1761

DA CRUZ, Sabrina Luíza Ames; DOS SANTOS BOTTEGA, Daniel; DE PAIVA, Maykon Jhuly Martins. Anticoncepcional oral: efeitos colaterais e a sua relação com a trombose venosa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, p. e283101421798-e283101421798, 2021.

DE CARVALHO SOARES, Rafaella; DE SOUSA SANTANA, Thayane; MARQUES, Matheus Santos. Tromboembolismo pulmonar associado ao uso do contraceptivo de emergência. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e25511729901-e25511729901, 2022.

DE CARVALHO, Joyce Tavares. A INFLUÊNCIA DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS RELACIONADO AO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E TROMBOSE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2021.

LAGO, Adria Cristina Viana et al. Risco de trombose venosa relacionada ao uso de anticoncepcionais orais. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, p. e158111638150-e158111638150, 2022.

OLIVEIRA, Taise Nascimento et al. Anticoncepcionais e o risco de eventos trombóticos: uma revisão narrativa. 2022.

SANTOS, Thalya. Anticoncepcionais e o risco de eventos trombóticos: uma revisão narrativa. 2022.

SANTOS, Vanessa Barbosa dos. Revisão de literatura sobre Trombose venosa profunda relacionada ao uso de anticoncepcional oral. 2017.

SOUZA, Mariana Silva et al. Anticoncepcionais hormonais orais e seus efeitos colaterais no organismo feminino: uma revisão integrativa: Oral hormonal contraceptives and their effects colateral in the female organism: an integrative review. Journal of Education Science and Health, v. 2, n. 2, p. 01-11, 2022.